

Marcos 1–5: Exegese Cristocêntrica

Comentário Bíblico Versículo a Versículo — Tradução KJA

A revelação do Cristo Servo-Rei — Uma jornada exegética, histórico-crítica e teológica pelos primeiros cinco capítulos do Evangelho de Marcos

Iniciar o Estudo

Marcos 1–5

Introdução ao Estudo Exegético

Este comentário tem como objetivo central analisar cada versículo de Marcos 1–5 à luz da pessoa e obra de Jesus Cristo, utilizando a tradução KJA (King James Atualizada). A abordagem é **Cristocêntrica**: toda a narrativa marcana aponta para a identidade e missão do Filho de Deus como Servo-Rei que inaugura o Reino de Deus.

Metodologia

- Comentário histórico-crítico (Luana Pereira, 2025)
- Análise teológica sistemática (Eisenmann, 2017)
- Aplicação prática e devocional
- Paralelos intertextuais com o Antigo Testamento

Ferramentas e Fontes

O estudo mobiliza três eixos interpretativos fundamentais: o paralelo profético com **Isaías 40:3** e **Malaquias 3:1**, a tradição patrística dos primeiros séculos e a hermenêutica canônica que lê Marcos como cumprimento das Escrituras hebraicas. A cada seção, o leitor encontrará exegese textual, contexto histórico e reflexão teológica.

João Batista, o Precursor do Messias

O Evangelho de Marcos inicia sem genealogia ou narrativa do nascimento — começa com urgência profética. A abertura "*O princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus*" (v. 1) é uma declaração teológica programática. Marcos cita imediatamente Isaías 40:3 e Malaquias 3:1, ancorando o ministério de João na profecia veterotestamentária.

Isaías 40:3 Cumprido

"Voz que clama no deserto: prepara o caminho do Senhor" — a missão de João é explicitamente identificada por Marcos como cumprimento da profecia. João é o "mensageiro" de Malaquias 3:1, enviado antes da face do Senhor (Eisenmann, 2017).

O Ascetismo de João

João veste peles de camelo e come gafanhotos com mel silvestre (v. 6) — elementos que remetem ao profeta Elias (2 Rs 1:8) e sinalizam um ascetismo radical de separação do mundo. Este estilo de vida é sinal profético, não simples excentricidade (Pereira, 2025).

Batismo de Arrependimento

O batismo de João não é o batismo cristão, mas preparação. Sua função é criar consciência do pecado e despertar expectativa messiânica. A frase "*o mais forte que vem depois de mim*" (v. 7) revela humildade e aponta para a superioridade absoluta de Cristo.

"A voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor"

— Isaías 40:3 | Marcos 1:3 (KJA)



Batismo e Tentação de Jesus — A Identidade Revelada

O Batismo no Jordão

A voz do Pai declara: *"Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo"* (v. 11). Esta é uma **confirmação trinitária**: o Filho batizado, o Espírito descendo como pomba e o Pai falando. Para Pereira (2025), este momento é a unção messiânica pública de Jesus, cumprindo Isaías 42:1.

O Espírito Santo como Pomba

O símbolo da pomba no Antigo Testamento evoca paz, pureza e presença divina (Gn 8:8-12). Sua descida sobre Jesus sinaliza que o Servo de Isaías está sendo ungido para uma missão de redenção universal — não de conquista política, mas de serviço sacrificial.

40 Dias no Deserto

O número 40 ressoa com Israel no deserto (40 anos) e Moisés no monte (40 dias). Jesus, onde Israel falhou, vence. A **dupla natureza** de Cristo é revelada aqui: plena humanidade (tentado como nós) e plena divindade (vitória sobre Satanás). Anjos o serviram (v. 13), confirmando sua identidade real (Eisenmann, 2017).

Início do Ministério e Chamado dos Primeiros Discípulos

O Reino Proclamado

"O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho" (v. 15). Esta é a síntese do evangelho de Marcos em uma sentença. A expressão "**tempo cumprido**" (*kairós* em grego) indica não simplesmente cronologia, mas o momento decisivo, o "tempo oportuno" da intervenção divina na história. Cristo não apenas anuncia o Reino — Ele *é* o Reino encarnado.

Discipulado Radical

O chamado de Simão, André, Tiago e João é marcado por uma característica singular: **imediatez**. "*E logo deixaram as redes e o seguiram*" (v. 18, 20). Não houve deliberação prolongada — o chamado de Cristo exige resposta imediata. A metáfora "*pescadores de homens*" ressignifica a identidade profissional dos discípulos à luz da missão universal do Reino.



Simão e André

Pescadores ativos, lançando redes. Representam o trabalhador comum chamado por Cristo sem distinção de classe ou erudição.



Tiago e João

Filhos de Zebedeu, consertavam as redes com o pai. Abandonaram até os vínculos familiares pelo chamado de Cristo — custo do discipulado.



Missão Universal

A metáfora dos "pescadores de homens" antecipa a Grande Comissão (Mt 28:19). O ministério de Jesus nunca foi local — era universal desde o início.

Autoridade e Milagres em Cafarnaum

O capítulo 1 de Marcos termina com uma série de milagres que funcionam como cartão de visita teológico de Jesus. Cada ação de Cristo em Cafarnaum revela uma dimensão de sua autoridade messiânica — sobre o demônio, sobre a doença, sobre a impureza ritual.

v. 23–26 — Expulsão do Demônio

No sábado, em plena sinagoga, Jesus expulsa um espírito imundo que o reconhece: *"Sei quem és: o Santo de Deus"* (v. 24). A autoridade de Cristo sobre o mundo invisível é reconhecida primeiramente pelos próprios demônios — ironia dramática marcana. *"Que ensino novo é este?"* (v. 27) — a multidão percebe algo radicalmente diferente.

v. 40–45 — Cura do Leproso

O leproso, considerado impuro pela Lei, se prostra diante de Jesus (v. 40). Cristo **toca o intocável** — ato de compaixão radical que transgride as barreiras de pureza ritual. A instrução de silêncio (v. 44) é desobedecida, e a fama de Jesus se alastra: testemunho que a graça não pode ser contida (Eisenmann, 2017).

1

2

v. 29–31 — Sogra de Pedro Curada

Jesus entra na casa de Pedro e cura a sogra de febre — ela se levanta e **os serve** (v. 31). O serviço imediato após a cura é símbolo da transformação que Cristo opera: quem é curado serve. Modelo de discipulado e gratidão ativa (Pereira, 2025).

3

Cura do Paralítico — Autoridade para Perdoar

A narrativa do paralítico é um dos mais ricos textos de Marcos. A fé dos quatro amigos que abrem o telhado para descer o paralítico diante de Jesus é descrita como **fé comunitária visível** (v. 5). Marcos apresenta aqui uma cristologia que provoca conflito: Jesus não começa pela cura física, mas pela restauração espiritual.

1

A Fé Criativa

Quatro amigos não encontrando entrada pela porta, sobem ao telhado e o abrem. Este ato de perseverança criativa é o modelo de intercessão — fé que não aceita obstáculos (v. 3-4).

2

O Perdão Primeiro

"Filho, os teus pecados te são perdoados" (v. 5). Jesus prioriza o perdão — sinalizando que a maior necessidade humana não é física, mas espiritual. A cura corporal é sinal da cura interior (Pereira, 2025).

3

Confronto Cristológico

"Quem pode perdoar pecados senão um, que é Deus?" (v. 7). Os escribas formulam involuntariamente a questão central: Jesus age como Deus. Sua resposta é curar o paralítico como prova de que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar (Eisenmann, 2017).

MARCOS 2:13-17

Chamado de Levi — O Cristo dos Marginalizados

Levi, o Publicano

Publicanos eram coletores de impostos a serviço de Roma — considerados traidores da nação e pecadores públicos pela sociedade judaica. O chamado de Levi (v. 14) é escandalizante: Jesus chama o **excluído social** para ser discípulo. O abandono imediato do coletório replica o padrão dos pescadores: imediatidade e totalidade da resposta ao chamado.

A Mesa Inclusiva do Reino

O banquete na casa de Levi (v. 15-16) reúne publicanos e pecadores com Jesus — imagem antecipatória do banquete messiânico. Os fariseus, ao questionarem "*Por que come com publicanos e pecadores?*", recebem a resposta definitiva: "*Não vim chamar os justos, mas os pecadores*" (v. 17). Cristo não veio confirmar a autopiedade religiosa, mas **resgatar o perdido**. Esta tensão entre a nova aliança e o legalismo fará Jesus perseguido até a cruz (Pereira, 2025).

📄 **Nota Exegética:** A expressão "*os que estão bem*" (v. 17) é irônica — Jesus não reconhece a justiça farisaica como real. Ele aponta para a autoilusão da religiosidade exterior sem transformação interior. A **sola gratia** já está presente no coração de Marcos.

O Jejum e a Metáfora do Noivo — A Nova Aliança

A pergunta sobre o jejum (v. 18) abre espaço para uma das mais belas imagens nupciais do Novo Testamento. Jesus se identifica como o **Noivo** — metáfora veterotestamentária usada para Yahweh em relação a Israel (Is 62:5; Os 2:19). Sua presença transforma o tempo em festa, não em lamento.

O Noivo Presente

"Não podem os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles" (v. 19). A presença de Jesus é o cumprimento da alegria messiânica. O tempo do ministério terreno é **tempo de festa**. O jejum virá — aponta para a Paixão (v. 20) — mas o Cristo ressurreto restaurará a alegria permanente.

Pano Novo em Roupas Velhas

Remendar roupas velhas com pano novo a rasga ainda mais (v. 21). O evangelho não é um ajuste ao judaísmo farisaico — é algo radicalmente novo. A tentativa de encaixar Cristo nas categorias religiosas antigas é *theologically inadequate* (Eisenmann, 2017).

Vinho Novo, Odres Novos

"Vinho novo deve ser posto em odres novos" (v. 22). A nova aliança exige novos recipientes — nova estrutura, nova comunidade, nova hermenêutica. A Igreja nasce desta ruptura criativa. Cristo não revoga a Lei, mas a **cumprir e transcende** (Mt 5:17).

"O Cristo, Noivo da Igreja"

— Marcos 2:19–22 | João 3:29 (KJA)

"O que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo." — João 3:29

Cura no Sábado — Cristo e a Verdadeira Intenção da Lei

A cura da mão ressequida na sinagoga (v. 1-6) é um confronto cuidadosamente orquestrado por Marcos. Os fariseus observam para *"ver se ele o curaria no sábado, para o acusarem"* (v. 2). Jesus transforma a situação em tribunal teológico.

→ A Pergunta Desafiadora (v. 4)

"É lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirar a vida?" — Jesus não viola o sábado; Ele revela que o sábado foi feito para o homem (v. 27), e que fazer o bem é guardar o sábado em seu sentido pleno. A lei de amor supera a lei de ritual.

→ A Ira e a Tristeza de Jesus (v. 5)

Marcos registra que Jesus olhou para eles *"com ira, condoído da dureza do seu coração"* — o único texto em Marcos que menciona a ira de Jesus. A ira divina diante da injustiça religiosa coexiste com tristeza compassiva: **justiça e misericórdia** em perfeito equilíbrio (Pereira, 2025).

→ A Conspiração (v. 6)

Fariseus e herodianos — rivais políticos — unem-se para destruir Jesus. A cura de uma mão seca desencadeia a primeira conspiração explícita contra sua vida. O caminho para a cruz começa aqui, no capítulo 3 (Eisenmann, 2017).

MARCOS 3:7-12

O Cristo que Atrai Multidões — Fama e Contenção

A Multidão Universal

Marcos lista a origem geográfica da multidão: Galileia, Judeia, Jerusalém, Idumeia, Transjordânia, Tiro e Sídom (v. 7-8). Esta lista é teologicamente significativa — representa o mundo judeu e gentílico convergindo para Jesus. A atração do Cristo não conhece fronteiras étnicas ou regionais. *"Uma grande multidão, ouvindo quão grandes coisas ele fazia, veio a ele"* (v. 8) — o evangelho de Marcos é dinâmico e urgente.

Curas, Demônios e Silêncio

Jesus cura muitos e expulsa demônios, mas ordena silêncio (v. 12). O chamado "**Segredo Messiânico**" em Marcos — identificado por Wilhelm Wrede — é a estratégia narrativa pela qual Jesus controla a revelação de sua identidade. Os demônios o conhecem (*"Tu és o Filho de Deus"*), mas o homem ainda não compreende. A plena revelação só virá na Cruz (Mc 15:39), quando o centurião confessa: *"Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus."*

Nomeação dos Doze — O Fundamento da Igreja

A escolha dos Doze Apóstolos (v. 13–19) não é evento administrativo — é ato teológico de profunda significância. O número doze evoca as doze tribos de Israel: Jesus está reconstituindo o Israel de Deus em torno de si mesmo. Esta é a **ekklesia nascente**.



Pedro, Tiago e João

O círculo interno — os três que testemunharão a Transfiguração (Mc 9) e Getsêmani (Mc 14). Simão recebe o nome Pedro (v. 16) — pedra — fundamento da liderança apostólica.



Os Outros Nove

André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão Zelote — representam diversidade social e política. A missão de Cristo une opostos: um zelote e um ex-publicano no mesmo grupo.



Judas Iscariotes

Nomeado por último, com a nota trágica: *"o qual o traiu"* (v. 19). A presença de Judas entre os Doze aponta para a soberania divina sobre a traição — parte do plano redentor de Cristo.

📄 **Missão dos Doze (v. 14–15):** *"Para que andassem com ele, e para que os enviasse a pregar, e tivesse poder de curar as enfermidades e de expulsar os demônios."* — Três verbos: **estar com**, **pregar** e **expulsar**. Comunhão, proclamação e libertação: fundamento da missão cristã universal.

Conflito Familiar e a Acusação de Belzebu

Esta seção usa a técnica literária marcana de **sanduíche narrativo** (*intercalation*): a família de Jesus enquadra a acusação dos escribas. Ambas as histórias interpretam-se mutuamente — rejeição de fora e de dentro.

Rejeição Familiar (v. 21)

A família de Jesus sai para "o prender", dizendo "está fora de si". A missão de Cristo causa ruptura familiar — tema que reaparece em Marcos 6:4 ("profeta sem honra na sua própria terra"). A obediência à vontade de Deus pode custar os laços humanos mais próximos.

A Blasfêmia Imperdoável (v. 22–30)

Os escribas acusam Jesus de expulsar demônios pelo poder de Belzebu (v. 22). Jesus responde com lógica irresistível: "*Como pode Satanás expulsar Satanás?*" (v. 23). A blasfêmia contra o Espírito Santo (v. 29) é a recusa deliberada de reconhecer a obra de Deus como tal — endurecimento do coração que se fecha definitivamente à graça (Eisenmann, 2017).

A Nova Família (v. 33–35)

"*Quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe*" (v. 35). Jesus redefine família em termos de obediência ao Pai. A comunidade cristã nasce desta palavra: pertencer a Cristo é pertencer à família de Deus — laço mais forte que o biológico (Pereira, 2025).

Parábola do Semeador — O Evangelho e o Coração Humano

A Parábola do Semeador é a parábola das parábolas — *"Não sabeis esta parábola? Como entendereis todas as outras?"* (v. 13). Ela é a chave hermenêutica do método de ensino de Jesus. A semente é a Palavra de Deus; o semeador, Cristo; o campo, o coração humano.

Solo Endurecido

Junto ao caminho — o coração fechado. Satanás vem *"imediatamente"* (v. 15) e tira a Palavra. A recusa da Palavra não é neutra — é ação do inimigo aproveitando a dureza do coração.

Solo Pedregoso

Recebe com alegria mas sem raiz (v. 16–17). Fé emocional sem profundidade teológica colapsa na primeira tribulação. O discipulado requer enraizamento na Palavra, não apenas entusiasmo inicial.

Solo com Espinhos

Os afazeres do mundo, o engano das riquezas e os desejos das outras coisas sufocam a Palavra (v. 18–19). Diagnóstico da espiritualidade contemporânea: não é oposição aberta, mas sufocamento gradual pela distração.

Boa Terra

"Ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto" (v. 20). O fruto varia — trinta, sessenta, cem vezes. A boa terra é o coração que **ouve, recebe e persevera**. O fruto é consequência natural da vida enraizada em Cristo.

Parábola do Lampião — Luz que Não Pode Ser Escondida

A Luz sobre o Candeeiro

"Acende-se a candeia para pô-la debaixo do alqueire ou debaixo da cama?" (v. 21). A resposta é óbvia — a luz é feita para iluminar. Aplicada a Cristo: o Filho de Deus não veio esconder-se, mas revelar-se. Aplicada ao discípulo: receber o evangelho implica comunicá-lo. A fé privada que nunca se manifesta contradiz a natureza da luz (Pereira, 2025).

Princípio da Revelação Plena

"Não há nada oculto que não haja de ser manifestado" (v. 22) — princípio de justiça escatológica. Tudo será revelado no Dia do Senhor. Para Eisenmann (2017), este versículo ancora a ética cristã na realidade da prestação de contas diante de Deus.

"A medida com que medirdes será a medida com que vos medirão" (v. 24) — princípio de reciprocidade divina. A generosidade na escuta, na obediência e no compartilhar determina a medida da revelação recebida. **Quem tem, mais receberá** (v. 25).

MARCOS 4:35–41

Jesus Acalma a Tempestade — Senhor sobre a Criação

A travessia do lago de Tiberíades na tempestade (v. 35–41) é uma das narrativas mais evocativas de Marcos. Jesus dorme na popa — imagem de paz soberana em meio ao caos — enquanto os discípulos, pescadores experientes, entram em pânico.

"Não te importas que pereçamos?" (v. 38)

A acusação dos discípulos revela uma teologia incompleta: eles conhecem o poder de Jesus, mas não confiam plenamente nele em situações de crise. A tempestade expõe o coração. Esta é a pedagogia do discipulado marcano: a crise como reveladora da fé real (Pereira, 2025).

"Cala-te, emudece" (v. 39)

Jesus repreende o vento e o mar com as mesmas palavras usadas para expulsar demônios (Mc 1:25). A criação obedece ao seu Criador. Salmo 107:29 é cumprido: *"Transformou a tempestade em brisa suave."* A autoridade cosmológica de Cristo é tão real quanto sua autoridade sobre o pecado (Eisenmann, 2017).

"Quem é este?" (v. 41)

A pergunta dos discípulos não é retórica — é o fio condutor de todo o Evangelho de Marcos. A resposta completa só virá em 15:39. O discipulado é uma jornada de descoberta progressiva da identidade de Cristo — o mesmo convite que nos é feito hoje.

Cura do Endemoninhado de Gerasa — Libertação Total

A narrativa do endemoninhado de Gerasa é a mais dramática e detalhada das curas de Marcos. O homem vive entre sepulcros, não pode ser atado, e se corta com pedras (v. 2–5) — quadro de desolação absoluta. Quando Jesus aparece, os demônios o reconhecem e negociam.

01

O Encontro — "Legião" (v. 9)

O demônio revela seu nome: *"Legião, porque somos muitos."* Uma legião romana continha até 6.000 soldados — imagem do domínio demoníaco total sobre um ser humano. Cristo, diante da maior força demoníaca possível, permanece absolutamente soberano. Não há possessão que o poder de Cristo não possa quebrar.

02

A Libertação — 2 Mil Porcos (v. 13)

Jesus permite que os demônios entrem nos porcos — 2 mil animais que se lançam ao lago. A dramaticidade do episódio revela a violência do que habitava o homem e, por contraste, a **completude da libertação**. O que estava contido num homem destruiu um rebanho inteiro (Eisenmann, 2017).

03

O Enviado — "Anuncia" (v. 19–20)

O homem curado pede para seguir Jesus, mas Cristo o envia de volta: *"Vai para tua casa, para teus amigos, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez."* O primeiro missionário entre os gentios é um ex-endemoninhado — a graça transforma o mais improvável em testemunha. Ele proclama por Decápolis (dez cidades) e todos se maravilham (Pereira, 2025).

Conclusão — O Cristo que Transforma

Marcos 1–5 nos apresenta o Cristo Servo-Rei em sua plena glória ministerial: Ele perdoa pecados, expulsa demônios, cura doenças, acalma tempestades, ressuscita mortos e liberta o cativo. **Cada milagre, cada confronto, cada parábola é uma revelação progressiva de quem é Jesus** — o Filho de Deus encarnado que cumpriu todas as profecias e inaugurou o Reino eterno.

Cristo Cumpre a Profecia

De Isaías 40:3 a Malaquias 3:1, cada detalhe do ministério de Jesus em Marcos 1–5 é o cumprimento das Escrituras. O Deus que prometeu, cumpriu.

Cristo Perdoa e Liberta

Do paralítico ao endemoninhado, Cristo atende a necessidade mais profunda: a libertação do pecado e das forças do mal. Sua graça não tem limite.

Cristo Chama e Envia

Do pescador Simão ao ex-endemoninhado de Gerasa, Cristo chama o improvável e o envia. O discipulado é comunhão e missão — estar com Ele e proclamar o que Ele fez.

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."

— João 14:6 (KJA)